

NATIVO

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICO DO PARANÁ.

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA sob nº 00205

COMPOSIÇÃO:

methyl(E)-methoxyimino-[(E)- α -[1-(α,α,α -trifluoro-m-tolyl)ethylideneaminoxy]-o-tolyl]acetate
(TRIFLOXISTROBINA).....100 g/L (10% m/v)
(RS)-1-p-chlorophenyl-4,4-dimethyl-3-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl)pentan-3-ol
(TEBUCONAZOL).....200 g/L (20% m/v)
Ingredientes Inertes.....800 g/L (80 % m/v)

CONTEÚDO: 1, 5, 10, 20, 100, 200, 500 e 1000 litros.

CLASSE: Fungicida mesostêmico e sistêmico dos grupos estrobilurina e triazol.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada.

TITULAR DO REGISTRO: (*)

Bayer S/A

Rua Domingos Jorge, 1100, Socorro

São Paulo/SP – CEP 04779-900 - Fone: 0800-7010450

CNPJ: 18.459.628/0001-15

Registrada na Secretaria de Agricultura de São Paulo sob nº 663

(*) Importador do produto formulado

FABRICANTES DOS PRODUTOS TÉCNICOS:

Trifloxistrobina:

Bayer Schweiz AG

Produktion Muttenz

Rothausstrasse 61, CH 4132

Muttenz - Suíça

Tebuconazol:

Lanxess GmbH

Alte Heerstrasse D-41538, Dormagen - Alemanha

Bayer CropScience LP

8400 Hawthorn Road

PO Box 4913 - Kansas City, Missouri - EUA

FORMULADORES:

Bayer S/A.

Estrada da Boa Esperança, 650
CEP 26110-100 - Belford Roxo/RJ– Fone: 0800-115560
CNPJ: 18.459.628/0033-00
Certidão expedida pela FEEMA n ° FE013277

Bayer CropScience AG
D-41538 Dormagen - Alemanha

Bayer S.A.
Division Agrícola
Ricardo Gutierrez 3652
B1605 EHD Munro, Prov. de Buenos Aires – Argentina

Bayer CropScience S.A.
Carrera 50, Carretera Vieja Soledad – Soledad – Atlantico – Colômbia

Número do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.**

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

AGITE ANTES DE USAR

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III – MEDIANAMENTE TÓXICO

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

INSTRUÇÕES DE USO:

NATIVO é um fungicida mesostêmico e sistêmico aplicado nas culturas conforme abaixo:

Culturas	Doenças controladas	Doses			
		Produto Comercial		Ingrediente Ativo	
		L p.c./ha	mL p.c./100L	g i.a. /ha	g i.a. / 100L
Algodão ⁽²⁾	Ferrugem <i>Phakopsora gossypii</i>	0,60		60+120	
	Ramulária <i>Ramularia areola</i>	0,60	-	60+120	-
	Ramulose <i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i>	0,60 – 0,75		60+120 – 75+150	
Arroz	Cárie-do-grão ⁽¹⁾ <i>Tilletia barclayana</i>	0,75		75+150	
	Brusone <i>Pyricularia grisea</i>	0,75	-	75+150	-
	Mancha-parda <i>Bipolaris oryzae</i>	0,6-0,75		50+100 - 75+150	
Alho	Ferrugem <i>Puccinia allii</i>	0,5		50+100	
	Mancha – púrpura <i>Alternaria porri</i>	0,75	-	75+150	
Amendoim	Ferrugem <i>Puccinia arachidis</i>				
	Mancha–castanha <i>Cercospora arachidicola</i>	0,6 – 0,75	-	60+120 – 75+150	-
	Mancha-preta <i>Pseudocercospora personatum</i>				
Aveia	Ferrugem da folha <i>Puccinia coronata</i> var. <i>avenae</i>	0,6		60+120	
	Mancha-marrom <i>Bipolaris sorokiniana</i>	0,6 – 0,75	-	60+120 – 75+150	-
Banana	Sigatoka-amarela <i>Mycosphaerella musicola</i>	0,4 – 0,5	-	40+80 – 50+100	-
	Sigatoka-negra <i>Mycosphaerella fijensis</i>				
Batata	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	0,75	-	75+150	-
Caqui	Cercosporiose <i>Cercospora kaki</i>	0,5 – 0,6	50 – 60	50+100 - 60+120	5+10 – 6+12
Cebola ⁽²⁾	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	0,75	-	75+150	-
Cenoura	Queima-das-folhas <i>Alternaria dauci</i>	0,75	-	75+150	-

Cevada	Ferrugem-da-folha <i>Puccinia hordei</i>	0,6	-	60+120	-
	Mancha-em-rede-da-cevada <i>Drechslera teres</i>	0,6 – 0,75	-	60+120 – 75+150	-
	Oídio <i>Blumeria graminis f. sp. hordei</i>	0,6	-	60+120	-
Citros	Pinta-preta ⁽¹⁾ <i>Phyllosticta citricarpa</i>				
	Podridão-floral-dos-citros <i>Colletotrichum acutatum</i>	0,6 – 0,8	30 – 40	60+120 – 80+160	3+6 – 4+8
	Podridão-negra ⁽¹⁾ <i>Alternaria citri</i>				
Feijão	Ferrugem <i>Uromyces appendiculatus</i>	0,6	-	60+120	-
	Mancha-angular ⁽²⁾ <i>Phaeoisariopsis griseola</i>	0,6 – 0,75	-	60+120 – 75+150	-
	Antracnose <i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	0,75	-	75+150	-
Goiaba	Antracnose-dos- frutos <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	0,6	60	60+120	6+12
	Ferrugem-da-goiabeira <i>Puccinia psidii</i>	0,5 – 0,6	50 - 60	50+100 – 60+120	5+10 – 6+12
Maçã	Sarna-da-macieira <i>Venturia inaequalis</i>	0,6	40	60+120	4+8
Mamão	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	0,6	60	60+120	6+12
Manga	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	0,6	30	60+120	3,0+6,0
Maracujá	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	0,6	120	60+120	12+24
Melancia	Crestamento-gomoso-do-caule <i>Didymella bryoniae</i>	0,75	-	75+150	-
Milho ⁽²⁾	Ferrugem-polisora <i>Puccinia polysora</i>				
	Mancha-de-phaeosphaeria <i>Phaeosphaeria maydis</i>	0,6 – 0,75	-	60+120 – 75+150	-
	Cercospora <i>Cercospora zea-maydis</i>				
Melão	Crestamento-gomoso-do-caule <i>Didymella bryoniae</i>	0,75	-	75+150	-

Soja	Oídio ⁽²⁾ <i>Erysiphe diffusa</i>	0,4	-	40+80	-
	Ferrugem-asiática ⁽²⁾ <i>Phakopsora pachyrhizi</i>	0,5	-	50+100	-
	Crestamento-foliar <i>Cercospora kikuchii</i>	0,5	-	50+100	-
	Septoriose ⁽²⁾ <i>Septoria glycines</i>	0,5	-	50+100	-
	Antracnose ⁽²⁾ <i>Colletotrichum truncatum</i>	0,6	-	60+120	-
	Mela ⁽²⁾ <i>Rhizoctonia solani</i>	0,5 – 0,6	-	50+100 -60+120	-
	Mancha-alvo ⁽¹⁾ <i>Corynespora cassiicola</i>	0,6	-	60+120	-
Tomate	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	0,75	-	75+150	-
Trigo ⁽²⁾	Oídio <i>Blumeria graminis f. sp. tritici</i>				
	Ferrugem-da-folha <i>Puccinia triticina</i>				
	Mancha-amarela <i>Drechslera tritici-repentis</i>	0,6	-	60+120	-
	Mancha-marrom <i>Bipolaris sorokiniana</i>				
	Brusone <i>Pyricularia grisea</i>	0,75	-	75+150	-
	Giberela <i>Fusarium graminearum</i>				

⁽¹⁾ Acrescentar óleo vegetal a 0,5%

⁽²⁾ Acrescentar óleo metilado de soja a 0,25% v/v (500 ml/ha)

p.c. = produto comercial

g i.a. = gramas de ingrediente ativo (Trifloxistrobina +Tebuconazol)

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Algodão:

Iniciar o controle na ocorrência dos primeiros sintomas de ramulária e ramulose. Repetir a aplicação a cada 7-14 dias, utilizando o menor intervalo em condições climáticas e de infecção muito favorável aos fungos. Normalmente, são suficientes 3 aplicações. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão da doença.

Alho:

Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da mancha-púrpura e da ferrugem. Reaplicar com intervalos de 10 - 14 dias, em condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das doenças (temperatura e umidade altas). Se forem necessárias mais

de três aplicações, adotar a alternância com fungicidas de mecanismo de ação diferente do Nativo.

Amendoim:

Para o controle da mancha-castanha, mancha-preta e ferrugem - iniciar as aplicações preventivamente durante a fase de crescimento da cultura ou logo após o aparecimento dos primeiros sintomas das doenças. Se necessário, repetir a aplicação a cada 15 dias, de acordo com as condições ambientais. Se forem necessárias mais de 3 aplicações, adotar a alternância com fungicidas de mecanismo de ação diferente do Nativo.

Arroz:

Brusone e helmintosporiose - a primeira aplicação deve ser feita, de forma preventiva, durante o estágio de emborrachamento da cultura, com 1 a 5% de panículas emitidas. A segunda aplicação, também preventiva, deve ser realizada 15 dias após a primeira. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão das doenças.

Para controle da cárie-do-grão, deve ser realizada uma única aplicação no início do florescimento da cultura.

Aveia:

Ferrugem da folha e mancha-marrom - começar o monitoramento das doenças a partir da fase de afilhamento. A aplicação deverá ser efetuada a partir dos primeiros sintomas das doenças. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão das doenças.

A partir de 15 dias após a aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e, em condições climáticas propícias ao reaparecimento das doenças, quando necessário, realizar uma segunda aplicação.

Banana:

Sigatoka-amarela - iniciar a aplicação preventiva na época de ocorrência das chuvas e reaplicar se necessário, a cada 30 dias. Realizar no máximo 4 aplicações.

Sigatoka-negra - iniciar a aplicação preventiva na época de ocorrência das chuvas e reaplicar se necessário, a cada 15 dias. Realizar no máximo 4 aplicações. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão da doença.

Batata:

O controle deve ser iniciado preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas da pinta-preta, a partir do final do desenvolvimento foliar, fase que coincide com o fechamento das linhas da cultura e com o início do desenvolvimento dos tubérculos. Durante o período crítico da doença, normalmente são suficientes 3 aplicações com intervalos de 14 dias.

Caqui:

Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas, reaplicando com intervalos de 15 dias. Realizar no máximo três aplicações por ciclo da cultura.

Cebola:

Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da mancha-púrpura. Reaplicar com intervalos de 14 dias em condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da doença (temperatura e umidade altas). Se forem necessárias mais de 3 aplicações, adotar a alternância com fungicidas de mecanismos de ação diferentes de Nativo.

Cenoura:

Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas, reaplicando com intervalos de 10 dias. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Cevada:

Ferrugem-da-folha, mancha-em-rede e oídio - começar o monitoramento das doenças a partir da fase de afilhamento. A aplicação deverá ser efetuada a partir dos primeiros sintomas das doenças. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão de mancha-em-rede.

A partir de 15 dias após a aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e, em condições climáticas propícias ao reaparecimento das doenças, quando necessário, realizar uma segunda aplicação.

Citros:

Para o controle da mancha-de-alternaria, fazer no máximo 3 aplicações com Nativo, espaçadas de 30 dias, sendo a primeira aplicação no estágio fenológico de frutinhas recém-formados.

Para o controle da pinta-preta, fazer no máximo 3 aplicações de Nativo, intercalado com fungicidas de mecanismos de ação diferentes, como estratégia para o manejo de resistência. Como programa de controle da pinta-preta, faz-se a primeira aplicação quando 2/3 das pétalas da florada principal tenham caído e continua-se com mais 4 pulverizações durante a fase de frutificação, em intervalos de cerca 30 - 40 dias, quando os frutos estiverem com tamanho de cerca de 1,5 cm (segunda pulverização), com 2,7 cm (terceira), com 3,8 cm (quarta) e com 4,3 cm (quinta).

Para o controle da podridão-floral, são necessárias apenas 2 aplicações com Nativo (no início de formação dos botões florais e no estágio de cotonete)

Feijão:

Para o controle de antracnose, mancha-angular e ferrugem - Fazer 3 aplicações, iniciando a primeira aplicação preventivamente no estágio fenológico V4 (quarta folha verdadeira), e a partir daí, deve-se repetir preventivamente a segunda e terceira aplicação, com intervalos médios de 14 dias. Caso haja necessidade de uma quarta aplicação, utilizar outro fungicida.

Goiaba:

Ferrugem - iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Caso necessário, reaplicar uma ou duas vezes com intervalos de 15 dias.

Antracnose - iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas, reaplicando com intervalos de 15 dias. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Maçã:

Sarna - as aplicações devem ser efetuadas preventivamente durante o ciclo vegetativo, a partir do início da brotação (Estádio C), até o final da projeção de ascoporos. Fazer aplicações espaçadas a cada 7-10 dias, dependendo da pressão de inóculo, das condições climáticas e da infecção nas folhas. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.

Mamão:

Antracnose - iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Caso necessário, reaplicar uma ou duas vezes com intervalos de 7-10 dias.

Manga:

Antracnose - os tratamentos devem ser iniciados no aparecimento dos primeiros sintomas. Caso necessário, reaplicar uma ou duas vezes com intervalos de 15 dias.

Maracujá:

Antracnose - recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas, reaplicando com intervalos de 15 dias. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Melancia:

Crestamento-gomoso - recomenda-se iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos primeiros sintomas, na fase inicial de frutificação, reaplicando com intervalos de 10 dias. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Melão:

Realizar a primeira aplicação no aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Reaplicar com intervalos de 7 dias, em condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da doença (temperatura e umidade altas). Fazer, no máximo, 4 aplicações por ciclo da cultura.

Milho:

Realizar a primeira aplicação de maneira preventiva, próxima à fase de pendramento da cultura ou quando aparecerem os primeiros sintomas de ferrugem, caso a doença ocorra mais cedo. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão de qualquer uma das doenças.

A partir de 15 dias após a aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e, em condições climáticas propícias ao reaparecimento das doenças, quando necessário, realizar uma segunda aplicação.

Soja:

Para controle de crestamento-foliar e septoriose, realizar 2 aplicações, ambas na fase reprodutiva da cultura, sendo a primeira nos estádios R1 a R3 (floração até a formação das primeiras vagens) e a segunda no estágio R5.1 (início de formação de grãos).

Para o controle de ferrugem da soja, a aplicação deve ser feita imediatamente após a detecção dos primeiros sintomas da doença, ou preventivamente, conforme as recomendações da Comissão Oficial de Pesquisa da Soja, quais sejam, sob condições climáticas favoráveis à doença ou se já houver ocorrência de focos na mesma região.

Para o controle de oídio, a aplicação deve ser feita quando o nível de infecção atingir, no máximo, 20% da área foliar da planta.

Para o controle da mela e da antracnose, realizar preventivamente 2 aplicações, ambas na fase reprodutiva da cultura, sendo a primeira no estágio R1 (início da floração) e a segunda no estágio R4 a R5.1 (vagem formada). Utilizar a maior dose em condições de alta pressão das doenças.

Tomate:

Começar as aplicações na fase inicial do florescimento, preventivamente ou nos primeiros sintomas da pinta-preta, repetindo em intervalos de 14 dias a segunda e terceira

aplicações, em condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da doença (temperatura e umidade altas).

Trigo:

Para controle das doenças em trigo observar as orientações abaixo, que seguem as Recomendações Técnicas da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo.

- Ferrugem-da-folha, mancha-amarela ou mancha-marrom: começar o monitoramento das doenças a partir da fase de afilhamento. A aplicação deve ser efetuada preventivamente ou a partir dos primeiros sintomas da doença.

- Giberela: sob condições climáticas favoráveis ao fungo (temperatura alta entre 20 a 25°C e precipitação pluvial de, no mínimo, 48 horas consecutivas), realizar 1 aplicação preventiva, quando se observar o maior número de flores abertas na lavoura.

- Oídio: iniciar as aplicações quando a incidência foliar for de 20 a 25% a partir do estágio de alongamento.

- Brusone: começar o monitoramento da doença a partir da fase de emborrachamento. A primeira aplicação deverá ser efetuada de forma preventiva na fase final de emborrachamento. A partir de 15 dias após a aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e, em condições climáticas muito propícias ao reaparecimento da brusone, quando necessário, promover uma segunda aplicação no florescimento, protegendo assim, a fase de maior risco de dano à cultura.

A partir de 15 dias após a aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e em condições climáticas muito propícias ao reaparecimento das doenças, quando necessário, promover uma segunda aplicação. Fazer, no máximo, 3 aplicações.

MODO DE APLICAÇÃO:

A dose recomendada deve ser diluída em água e aplicada na forma de pulverização.

Equipamento terrestre: pulverizadores costais (manual, pressurizado ou motorizado) ou tratorizados com barra. Os equipamentos devem ser dotados com bico de jato cônico vazio da série “D” ou similar, com pressão de trabalho suficiente para proporcionar tamanho de gotas de 200 a 250 micra e densidade acima de 200 gotas/cm².

Nas culturas de arroz, soja, trigo, aveia, cevada e feijão recomenda-se o volume de calda de 200 L/ha.

Nas culturas do algodão e milho, o volume de calda recomendado é de 200 a 300 L/ha.

Na cultura do alho, da cebola, da cenoura e do maracujá, o volume de calda necessário é de 500 L/ha.

Na cultura do amendoim o volume de calda é de 400 a 500 L/ha.

Nas culturas de batata, melão, melancia e tomate, o volume de calda necessário é de 500 a 1000 L/ha, variando de acordo com o estágio e a massa foliar da lavoura.

Nas culturas da goiaba, mamão e caqui recomenda-se o volume de calda de 1000 L/ha.

Na cultura da maçã o volume de calda recomendado é de 1500 L/ha.

Nas culturas dos citros e da manga recomenda-se o volume de calda de 2000 L/ha, sendo que na cultura do citros, para as doenças *Alternaria citri* e *Phyllosticta citricarpa*, deve-se adicionar óleo vegetal a 0,5%.

Na cultura da banana o volume de calda recomendado é de 15 a 20 L/ha, sendo a dose recomendada diluída em óleo mineral e água.

Aeronaves agrícolas: nas culturas de algodão, arroz, cevada, milho e soja, utilizar barras equipadas com bicos de jato cônico vazio da série “D” ou similar, com a combinação adequada de difusor (core) que permita a liberação e deposição de uma densidade mínima de 80 gotas/cm². Recomenda-se o volume de 30 – 40 L / ha de calda, altura de voo de 2-3 m do alvo e largura de faixa de deposição efetiva de 15 – 18 m.

Condições climáticas adequadas para uso do produto NATIVO:

APLICAÇÃO AÉREA:

- Temperatura: < 30°C
- Velocidade do vento: entre 2,0 km/hora e 10 km/ hora
- Umidade Relativa: Superior a 60%

APLICAÇÃO TERRESTRE:

- Temperatura: < 30°C
- Velocidade do vento: < 15 km/ hora
- Umidade Relativa: Superior a 60%

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Algodão.....	21 dias
Amendoim, batata, milho e soja.....	30 dias
Alho, cebola, cenoura, melancia e melão.....	14 dias
Arroz, aveia, cevada e trigo.....	35 dias
Caqui, citros, goiaba, maçã e manga.....	20 dias
Banana.....	5 dias
Feijão.....	15 dias
Mamão, maracujá e tomate.....	7 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas.

Outras restrições a serem observadas:

Não há.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide Dados Relativos à Saúde Humana.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide item: **MODO DE APLICAÇÃO**.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide Dados Relativos ao Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide Dados Relativos ao Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide Dados Relativos ao Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Para as culturas que, durante o ciclo, exigem um elevado número de aplicações, recomenda:

- Realizar a rotação de fungicidas com mecanismos de ação distintos, visando prevenir o aparecimento de fungos resistentes e prolongar a vida útil dos fungicidas na agricultura; utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados na bula;
- Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. resistência genética, controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponíveis e apropriados.
- Consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das recomendações locais para o manejo de resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.

- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI's) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço medido de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível, o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar equipamento costal. Se utilizar trator (ou avião), aplique o produto contra o vento.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira facial, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.

- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilize a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço medido de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Beba 1 a 2 copos de água com 10 g ou mais de carvão medicinal. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR TRIFLOXISTROBINA E TEBUCONAZOLE -

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Trifloxistrobina – estrobilurina Tebuconazole - triazol
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	<p>Trifloxistrobina: Estudos realizados em animais de laboratório mostraram que cerca de 55-65% do produto ingerido, é absorvido pelo trato gastro-intestinal. O nível máximo de resíduos no sangue foi alcançado entre 12 e 24 horas após a ingestão, não havendo diferença significativa na biodisponibilidade entre os sexos. Os resíduos decresceram pela metade dos valores máximos alcançados em 1 a 3 dias após. O ingrediente ativo é metabolizado e excretado principalmente pelas fezes (cerca de 80% da dose ingerida nos machos e 65% nas fêmeas). O produto também é excretado pela urina (cerca de 10% nos machos e 25% nas fêmeas). A degradação do produto absorvido foi quase completa e independente do sexo e dose.</p> <p>Tebuconazol: Em ratos, tem ação sobre: fígado (indução das enzimas microsomáticas, vacúolos nos hepatócitos, assim como proliferações no duto biliar); sangue (redução dos eritrócitos, nível de hemoglobina, valor dos hematócritos e aumento dos reticulócitos) e glândulas suprarenais (vacúolos na camada externa). Após ingestão oral, o produto é rapidamente absorvido pelo trato gastro-intestinal, alcançando concentração máxima no plasma em menos de duas horas. No organismo é metabolizado principalmente por oxidação. A eliminação dos órgãos e tecidos também ocorre de forma rápida, principalmente pelas vias biliar/fecal e pela urinária. Quantidades pequenas são eliminadas pelo ar exalado. O produto não se acumula no organismo, sendo eliminado em até 72 horas. Via dermal, o produto é rapidamente absorvido, alcançando o equilíbrio em menos de uma hora e, em seguida, declinando durante as 24 horas de exposição. Foram encontradas baixas concentrações do produto no sangue, indicando que somente uma pequena quantidade do produto absorvido pela pele atinge o sangue.</p> <p>Após a administração oral de tebuconazole a ratos, 65-80% da dose eliminada pelas vias biliar e fecal, ao passo que a eliminação urinária contabilizou em</p>

	torno de 16-35%.
Mecanismos de toxicidade	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Sintomas e sinais clínicos	Quando ingerido, o produto pode acarretar distúrbios no comportamento, respiração e movimentos não coordenados. Quando inalado, o produto pode causar diminuição na motilidade do trato respiratório.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	<p>Tratamento sintomático e de manutenção.</p> <p>Antídoto: Não existe antídoto específico.</p> <p>As medidas abaixo relacionadas devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação.</p> <p>Descontaminação: Visa limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <p>1. Remover roupas e acessórios e descontaminar a <u>pele</u> (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos com água fria abundante e sabão. Colocar a vítima para local arejado.</p> <p>2. Se houver exposição <u>ocular</u>, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas.</p> <p>Em caso de <u>ingestão</u> recente, fazer lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/Kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água.</p>
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicado em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
ATENÇÃO	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800-7010450</p>

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

AGUDOS:

Em testes realizados com ratos observou-se que a DL₅₀ oral é superior 2.000 mg/kg. Os animais apresentaram mobilidade diminuída, diarreia e andar descoordenado. A DL₅₀ dermal apresentada foi superior a 4.000 mg/kg e os animais não apresentaram nenhum sinal clínico. No estudo de irritação ocular em coelhos os animais não apresentaram irritação ocular. No estudo de irritação cutânea os animais apresentaram não houve irritação. No estudo de sensibilidade os animais não apresentaram nenhuma reação.

CRÔNICOS:

Trifloxistrobina: No estudo de longo prazo com doses de até 1500 ppm de ingrediente ativo administrado na dieta de ratos durante dois anos, observou-se redução no ganho de peso corporal bem como alteração no peso de alguns órgãos (fígado e rins) nas doses mais elevadas. Até a dose de 250 ppm, o que corresponde a 9,8 mg/kg para machos e 11,4 mg/kg para fêmeas, não houve efeitos relacionados ao tratamento. Não houve evidências de carcinogenicidade nos animais testados.

Tebuconazol: Nos estudos realizados com ratos em laboratório durante 2 anos, observou-se na dose máxima testada (1.000 ppm), uma leve influência no consumo de ração e água, bem como um retardamento no crescimento dos animais.

Para os demais parâmetros requeridos neste tipo de estudo, não foram observadas nenhuma anormalidade ou efeitos significativos.

O produto não foi mutagênico, carcinogênico ou embriofetotóxico para os animais testados. A dose sem efeito tóxico foi de 300 ppm para ratos machos e fêmeas.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1- PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- (X) MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
- () Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2- INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3- INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **BAYER S/A** - telefone de emergência: 0800-243334 .
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de BORRACHA, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

. **Piso pavimentado** – absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

. **Solo** - retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

. **Corpos d'água** - interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4- PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

• Tríplex Lavagem (Lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar o equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até a devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA - NÃO CONTAMINADA

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.